UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

MARIA CLARA S. SOUZA

JOEY POTTER E *DAWSON'S CREEK* (1998-2003): A HEROÍNA DO SERIADO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO

Pelotas/RS
2025

MARIA CLARA S. SOUZA

JOEY POTTER E *DAWSON'S CREEK* (1998-2003): A HEROÍNA DO SERIADO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO

Artigo para qualificação apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Prof. ª Dr. ª Rosana Soares

Pelotas

2025

MARIA CLARA S. SOUZA

JOEY POTTER E *DAWSON'S CREEK* (1998-2003): A HEROÍNA DO SERIADO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO

Artigo para qualificação apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em (data da banca por extenso).

Banca Examinadora:

_____

Prof. ª Dr. ª Rosana Soares

_____

Prof. Dr. Roberto Ribeiro Miranda Cotta

_____

Prof. Dr. Guilherme Carvalho da Rosa

RESUMO

Dawson's Creek é uma série televisiva norte-americana transmitida de 1998 a 2003, cujo título faz referência ao protagonista Dawson Leery (interpretado por James Van der Beek), um estudante do ensino médio apaixonado por cinema e com o sonho de se tornar o próximo Steven Spielberg. A trama se passa na pequena cidade de Capeside e segue a história de quatro adolescentes que buscam se encontrar durante a fase tumultuada da adolescência, acompanhando suas trajetórias até a vida adulta. Contudo, à medida que a série avançava ao longo de suas seis temporadas, a crescente centralização na personagem feminina de Joey Potter (interpretada por Katie Holmes) revitalizou o drama adolescente, transformando-o em uma jornada de amadurecimento feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Coming of age; Série de amadurecimento; Adolescência; Representação feminina; *Dawson 's Creek.*

ABSTRACT

Dawson's Creek is an American television series aired from 1998 to 2003 and its title refers to the protagonist Dawson Leery (James Van der Beek), a high school student who is passionate about cinema and dreams of being the next Steven Spielberg. The plot follows the small town of Capeside and tells the story of four teenagers who try to find their way through this troubled phase of life, following their trajectories into adulthood. However, as the series progressed over six seasons, Dawson's Creek's increasing emphasis on the female character of Joey Potter (Katie Holmes) served to resurrect the teen television drama making it a female coming-of-age journey.

KEYWORDS: Coming of age; Maturity narratives; Adolescence; Female representation; *Dawson's Creek.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frame de Abertura do Seriado 8
Figura 2: Frame de Apresentação dos Personagens 9
Figura 3: Pôster Oficial do Seriado 9
Figura 4: Frame da Primeira Temporada (1998) 10
Figura 5: Frame de *Gilmore Girls* (2000-2007).....11
Figura 6: Frame de *Curtindo a Vida Adoidado* (1986) 14
Figura 7: Frame do Episódio 7 da 1° temporada (1998) 15
Figura 8: Kevin Williamson Jovem (1970) 16
Figura 9: Kevin Williamson no Set de *Pânico* (2022) 16
Figura 10: Frame de *Pânico* (1996)…… 17
Figura 11: Frame de *Eu Sei O que Vocês Fizeram no Verão Passado* (1997) 18
Figura 12: Foto Oficial da série *The Vampire Diaries* (2009-2017) 20
Figura 13: Frame dos Personagens Jen e Dawson (1998) 23
Figura 14: Frame dos Personagens Joey e Dawson (1998) 23
Figura 15: Frame dos Personagens Joey, Dawson e Pacey (1999) 24
Figura 16: Frame de Joey e Dawson - Season Finale (2003) 26
Figura 17: Frames de Joey, episódio 23, 5° temporada (2001) 28
Figura 18: Frames de Joey em Paris, episódio 22, 6° temporada (2003) 29
Figura 19: Créditos de abertura da 5° e 6° temporada (2002 e 2003) 31
Figura 20: Pôster promocional da 4° temporada (2000-2001) 33

SUMÁRIO

1. Introdução…… 8
2. Kevin Williamson e a Reescrita das Regras do Drama Adolescente 13
3. Análise da Personagem Joey Potter.....22
4. Considerações Finais…….34
5. Referências Bibliográficas…….36

1. INTRODUÇÃO - RECAPITULANDO DAWSON'S CREEK

Dawson's Creek (1998-2003) é um seriado norte-americano de seis temporadas criado pelo diretor e roteirista Kevin Williamson, lançadas entre 1998 e 2003. A trama acompanha a pequena cidade de Capeside, situada na costa do estado americano de Massachussets e conta a história de quatro adolescentes e suas descobertas da juventude, acompanhando suas trajetórias até a fase adulta. À medida que o tempo passa, a jornada que parecia apenas uma diversão juvenil se transforma em um divisor de águas na vida dos quatro amigos.

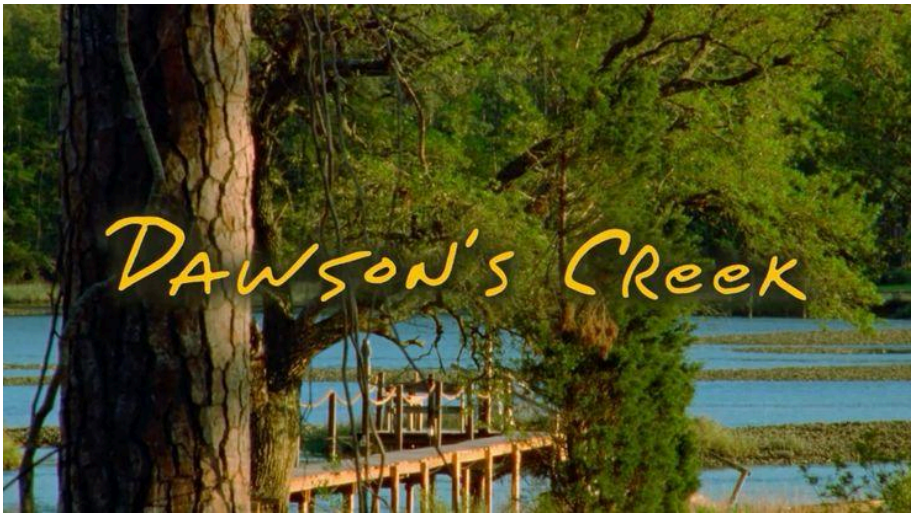
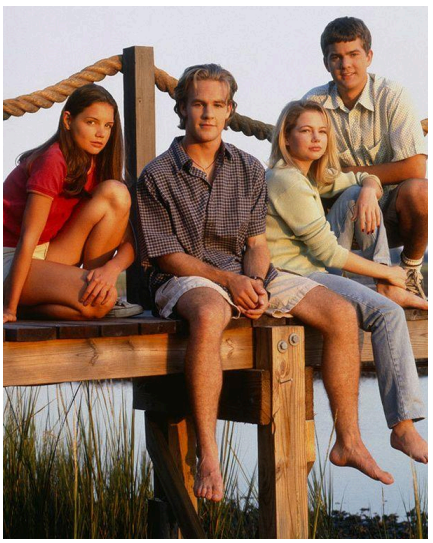


Figura 1: Frame de abertura do seriado.

A série introduz o protagonista Dawson Leery (James Van Der Beek), um jovem introspectivo que sonha em ser um cineasta como Steven Spielberg; Joey Potter (Katie Holmes), garota estudiosa que divide seu tempo entre estudar e trabalhar na lanchonete da família, sonha em sair da cidade para se tornar alguém; Pacey Witter (Joshua Jackson), o melhor amigo de Dawson, rebelde que possui uma família extremamente disfuncional e Jen Lindley (Michelle Williams), garota Nova Iorquina que acaba de chegar na cidade para morar com sua avó extremamente religiosa. Através de suas vivências e interações, eles começam a descobrir que nada é como parece.



Figuras 2 e 3: Apresentação dos personagens principais (à esquerda); pôster oficial do seriado (à direita).

Durante seis temporadas, os telespectadores de *Dawson's Creek* testemunharam as adversidades de um grupo de quatro adolescentes: Dawson Leery, Joey Potter, Pacey Witter e Jen Lindley. Ao longo delas, os personagens procuravam descobrir quem eles realmente eram, o que queriam e a que lugar pertenciam. Nesse sentido, a série, embora em sua superfície pareça semelhante a qualquer outra série de televisão voltada para o público adolescente, seus criadores tentaram dar a ela mais peso do que os típicos dramas de TV sobre as angústias dessa fase que já haviam sido feitos, como *Barrados no Baile* (1990-2000).

A série *Dawson's Creek* estreou em 20 de janeiro de 1998, alcançando índices elevados de audiência e gerando grande entusiasmo entre seu público-alvo, especialmente em determinadas áreas. Conforme relatado pelas autoras do livro *Season Finale: The Unexpected Rise and Fall of Warner Bros.*, Susanne Daniels e Cynthia Littleton, a série atraiu 6,8 milhões de telespectadores em sua estreia e, em apenas dois meses, tornou-se o programa de maior audiência do estúdio Warner Bros. Além disso, o elenco da série foi composto por jovens atores relativamente desconhecidos, mas com grande potencial para se tornarem estrelas. Outro aspecto relevante foi a abordagem da série em relação às experiências adolescentes e suas percepções sobre sexualidade, tema que introduziu uma dimensão controversa no contexto sociocultural do final da década de 1990, uma época da televisão onde a censura era amplamente aplicada.[1] Por fim, essas discussões íntimas e sem filtros, assim como outros diálogos ao longo da série, foram expressas de maneira eloquente, distantes da linguagem frequentemente associada aos jovens.

Nesse sentido, o próprio criador, Kevin Williamson, admitiu que a linguagem empregada na série era mais madura que os personagens: “Essas crianças falam como se tivessem feito 10 anos de terapia”[2], comentou. Todos esses pontos levaram a um consenso de

[1]Fonte:https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-12-26-ca-6655-story.html
[2]Fonte:https://variety.com/2023/tv/features/dawsons-creek-kevin-williamson-25-years-1235495387/

que havia algo único em *Dawson's Creek*, pois, mesmo acompanhando a vida relativamente pacata desses jovens, seus relacionamentos; suas conexões e/ou desconexões com suas famílias e suas vidas dentro e fora da escola, fizeram isso com uma seriedade que era incomum em uma série de televisão adolescente. Somado a isso, a revista Entertainment Weekly descreveu o seriado, em sua estreia, como "a representação mais franca da sexualidade adolescente já vista em tela".

Portanto, *Dawson's Creek* é um seriado cuja influência se reflete amplamente em toda a indústria cinematográfica e televisiva. Sem ele, produções como *Gossip Girl*, *The OC*, *Ginny & Georgia*, *Riverdale*, *Pretty Little Liars*, *One Tree Hill* e *Gilmore Girls* provavelmente não existiriam ou não teriam tomado as mesmas formas. O sucesso do seriado foi um fator decisivo para a aprovação de muitos desses projetos, pois demonstrou o grande apelo que a série tinha entre os jovens, especialmente o público feminino, que se mostrou ávido por esse tipo de conteúdo.[3]

Figura 4: Da esquerda para direita: Jen, Dawson, Joey e Pacey. (1° temporada, 1998)

O coming of age ou filme de amadurecimento é um gênero cinematográfico que aborda em suas narrativas os ritos de passagem da juventude à vida adulta. Ao longo da história, na maioria das vezes, sua representação esteve atrelada às vivências desfrutadas por personagens masculinos. Seja em Hollywood ou em cinematografias mais independentes e/ou autorais, são diversos os projetos que tratam das experiências de jovens homens.

> A narrativa *coming of age* segue os rituais de passagem do herói até um certo grau de maturidade, centrada no confronto com a realidade existencial, as crises que problematizam o processo transformador e de aperfeiçoamento da vida interior em tensão com as forças exteriores que a influenciam e querem ordenar e dominar, processo no qual descobertas, equívocos, erros e

[3]Fonte: https://ew.com/tv/2018/03/29/dawsons-creek-influence-teen-tv-critic-essay/

> correções, dialeticamente indissociáveis da evolução, conduzem o indivíduo ao conhecimento de si mesmo (que lhe permite preservar a sua identidade na metamorfose) e do seu lugar funcional na sociedade (que lhe permite viver com adulto no mundo de adultos), independentemente do sucesso ou fracasso do desfecho, da realização harmônica da socialização, de uma integração oportunista ou da distanciação crítica (Carvalho, 2010, p.133).

Portanto, este artigo visa, através da análise da personagem coadjuvante Joey Potter, compreender a sua relação com a construção e consolidação dos seriados adolescentes contemporâneos *coming of age*: ao chamar o programa de *Dawson's Creek*, sugere que Dawson está no controle. Entretanto, a única personagem que aparece em tela em todos os 128 episódios da série e que é frequentemente fio condutor das tramas é a personagem feminina de Joey Potter, interpretada por Katie Holmes.

Assim, o seriado foi ultrapassado por Joey; "na verdade, a voz de Joey se torna mais central à medida que a série avança e passa a ser ouvida através da narração" , diz o roteirista e criador, Kevin Williamson ao *The Hollywood Reporter*, em 2018. Dado que Joey se tornou o centro de *Dawson's Creek*, é apropriado que a personagem seria mostrada realizando seus sonhos e tendo sucesso, o que, para Joey, significava ir embora de sua pequena cidade para deixar "minha eu de 15 anos de Capeside para trás"[4]. Por isso, busca-se compreender de que forma a transformação de Joey Potter de insegura, apreensiva, mas promissora e brilhante, para uma mulher confiante, destemida e motivada faz dela uma das representações máximas da mulher *coming of age*, situando-a entre outras construções culturais da adolescência feminina nos seriados de TV.

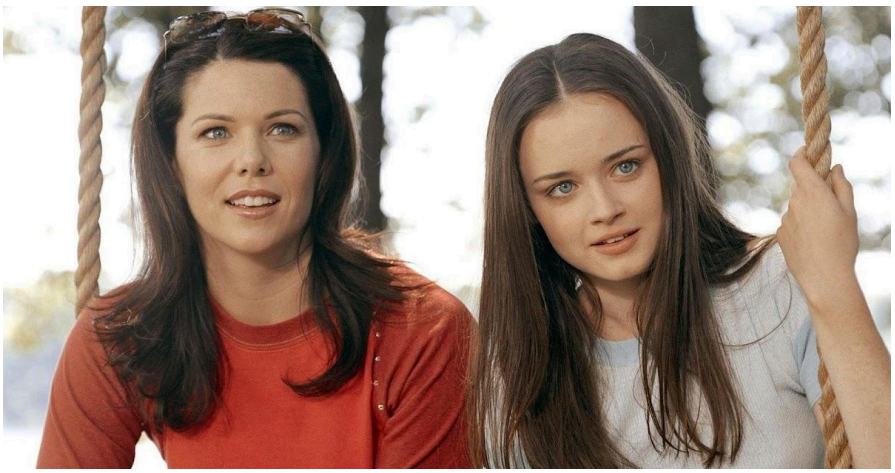


Figura 5: Frame de *Gilmore Girls* (2000-2007)

[4]Frase retirada do diálogo da personagem Joey no episódio 9, 2° temporada.

Como detalha Matt Hills, Pesquisador de Cinema da Universidade de Huddersfield, o gênero ajuda a explicar por que apenas alguns adolescentes de séries de TV são levados a sério pela academia, pela crítica e pelo público:

> A TV adolescente, diferente dos super-heróis, quadrinhos, ficção científica/fantasia ou terror – são impedidos de entrar no status de "cult". Isso significa que as narrativas que estão mais próximas culturalmente dos interesses femininos convencionais (incluindo novelas, bem como grande parte da TV adolescente) são relativamente deslegitimados e negados, apesar de sua grande base de fãs.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo contribuir para os estudos acadêmicos sobre seriados adolescentes, com um enfoque específico na identificação e no prazer de jovens mulheres com a personagem de *Dawson's Creek*, Joey Potter. A análise busca compreender de que maneira Joey se tornou a figura central da narrativa, resultando na ressignificação da série como uma história de amadurecimento sob uma perspectiva feminina. Além disso, investiga-se como o desenvolvimento da personagem contribuiu para a construção de um novo arquétipo de heroína adolescente, cuja influência se estendeu a representações posteriores no gênero.

Foi realizada uma análise textual clara dos episódios e do processo de produção da série, se debruçando no estudo de Kevin Williamson enquanto criador de *Dawson's Creek*, e será examinado um recorte dos objetivos pessoais principais da personagem, utilizando-os como fio condutor para explicar como Joey Potter se tornou uma heroína para um público jovem feminino do século XXI.

A compreensão do tema partirá da análise de alguns trechos selecionados da série, principalmente uma comparação entre a primeira e última temporada, a partir de ideias específicas sobre os temas propostos. Sobre o conceito de adolescência e *coming of age*, foi utilizada a definição proposta por Erik Erikson autor do livro *Identidade, Juventude e Crise*, no qual abordou a construção da identidade na adolescência, e José Vaz de Carvalho em sua obra *Jorge de Sena: Sinais de Fogo como romance de formação,* para conceituar o gênero *coming of age* enquanto ideia de caminho por conhecimento de si mesmo perante as expectativas da sociedade.

Quanto às questões de linguagem cinematográfica através da perspectiva feminina, são referidas autoras como Laura Mulvey em sua obra *Prazer Visual e Cinema Narrativo*, sobretudo para discutir o olhar patriarcal que estruturou o modo de fazer cinema, onde a mulher é vista como portadora de significado e não produtora de significados.

A primeira seção deste artigo dedica-se à análise da trajetória de Kevin Williamson, abordando sua formação, influências e os aspectos centrais de sua carreira que são pertinentes para a investigação do objeto de estudo. Para isso, apresenta-se um panorama biográfico que destaca sua inserção na indústria audiovisual e as características recorrentes em suas obras. A partir dessa contextualização, a pesquisa direciona-se para a criação da série *Dawson's Creek*, com ênfase na construção da personagem Joey Potter e na transformação gradual da narrativa, que evolui para um enredo predominantemente centrado na perspectiva feminina.

A segunda seção dedica-se à análise da personagem Joey sob a perspectiva de sua construção enquanto sujeito social. Para isso, são examinados trechos selecionados que evidenciam suas múltiplas camadas, destacando-a como uma representação significativa do processo de amadurecimento feminino e dos desafios inerentes a essa fase da vida. Além disso, sua trajetória é colocada lado a lado de outras representações culturais da adolescência feminina, incluindo figuras amplamente estudadas e reconhecidas, como Sidney Prescott, da franquia *Pânico* – obra do mesmo roteirista –, bem como outras personagens que ainda carecem de maior atenção acadêmica.

2. KEVIN WILLIAMSON E A REESCRITA DAS REGRAS DO DRAMA ADOLESCENTE

O conceito de “adolescente” em si só existe realmente desde meados do século 20, quando a expectativa de vida e a expansão da educação geral permitiram um meio-termo entre a infância e a idade adulta que foi explorado por profissionais de marketing que notavam um novo grupo demográfico lucrativo. Desse modo, a percepção primária de Hollywood, proporcionado através de produções focadas em personagens adultos, começou a se modificar nos anos 1950.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, o cinema norte-americano enfrentou uma significativa perda de público para a televisão, fenômeno que ficou conhecido como *juvenilization*. Conforme apontado por Thomas Doherty (2002), essa mudança nas estratégias de marketing e produção cinematográfica desencadeou uma progressiva "juvenilização" tanto do conteúdo dos filmes quanto de seu público (p. 02). Esse processo resultou na crescente presença de personagens jovens e na valorização de temáticas infantojuvenis, visando atrair uma nova geração de espectadores como forma de compensar a redução da audiência tradicional (Passerini, 1996).

Foi Erickson (1976), no entanto, que institucionalizou a adolescência. Apresentou-a e a caracterizou como uma fase especial no processo do desenvolvimento, na qual a confusão de papéis, as dificuldades para estabelecer uma identidade própria a marcavam como "...um modo de vida entre a infância e a vida adulta" (Erickson, 1976, p.128).

Erickson foi seguido por muitos autores. Na América Latina cabe destacar Aberastury e Knobel (1989) que, com sua obra, tornaram-se referência para profissionais de várias áreas. Knobel introduziu a noção de "síndrome normal da adolescência", caracterizada por uma sintomatologia que inclui: "1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) A busca da independência é o foco central, incluindo a busca da definição e evolução sexual; 5) atitude social reivindicatória; 6) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 7) constantes flutuações de humor e do estado de ânimo." (Knobel, 1989, p.29).

Desde então, surgem figuras que ajudam os adolescentes ao longo do caminho para criar a sua própria definição do que significa ser jovem. Um deles é John Hughes, que definiu a juventude dos anos 80 com seus filmes como *O Clube dos Cinco* (1985)*, A Garota de Rosa Choque* (Howard Deutch, 1986) e *Curtindo a Vida Adoidado* (1986). Seus protagonistas são tratados com respeito e recebem uma profundidade emocional considerável, reconhecendo que os adolescentes têm nuances e são capazes de manter os holofotes com seus dilemas pessoais.

Figura 6: Frame de *Curtindo a Vida Adoidado* (John Hughes, 1986)

Outro exemplo é Kevin Williamson, que utilizou-se das influências cinematográficas de Hughes para restabelecer alguns tropos ainda mais. Seus personagens adolescentes são habilidosos, capazes e articulados de uma forma que nunca haviam sido verdadeiramente apresentados antes. Williamson é conhecido por seus diálogos rápidos, mas é mais do que isso. Em suas obras, a juventude se mostra experiente e autoconsciente, todos eles valem algo para o mundo. Quando um personagem de Kevin Williamson morre, sua construção narrativa culmina em uma perda trágica para um mundo que precisa deles, mas é frio demais para se importar.

A dinâmica ambivalente entre *Dawson's Creek* e suas produções predecessoras se evidencia como um constante confronto entre rejeição e repetição. Um exemplo disso pode ser observado no episódio 7 da primeira temporada, intitulado "Detention", onde a reverência ao filme *Clube dos Cinco*, de John Hughes, é reiterada de maneira explícita por meio de um diálogo autoconsciente.

> *Dawson: Isso é tão Clube dos Cinco.*
> *Jen: Clube dos Cinco?*
> *Dawson: Aquele filme de John Hughes onde os cinco adolescentes ficam presos na detenção o dia todo.*
> *Joey: No começo eles se odeiam e depois se tornam muito amigos.*
> *Jen: Aquele filme é uma droga. O que aconteceu com aqueles atores?*
> *Dawson: Anthony Michael Hall desenvolveu uma condição estranha na tireoide, Molly Ringwald perdeu seu apelo, e o resto está definhando em algum lugar na obscuridade da TV.*

Figura 7: Episódio 7 da 1° temporada (1998), intitulado “Detention”, fazendo claras referências ao filme “Clube dos Cinco” (John Hughes,1985).

Kevin Meade Williamson nasceu em 14 de março de 1965, em New Bern, Carolina do Norte. Williamson, o filho mais novo de Lillie Faye e Ottis Wade Williamson, Kevin passou sua infância em uma pequena cidade do estado. Sua paixão pelo cinema e pela escrita começou cedo, influenciada por seu amor por filmes de terror e histórias de suspense que seus familiares lhe contavam. Ele frequentemente assistia a clássicos do gênero e escrevia suas próprias histórias inspiradas nos filmes que adorava. [5]

Figuras 8 e 9: Jovem Kevin Williamson em meados de 1970 (à esquerda), Kevin Williamson no set de *Pânico*, 2022 (à direita).

Williamson cresceu em uma família modesta e enfrentou desafios que moldaram sua criatividade. Ele se mudou para o Texas ainda jovem e frequentou a East Carolina University, onde inicialmente estudou jornalismo, mas depois mudou para atuação e teatro, seguindo seu interesse em contar histórias[6].

Após a formatura, ele se mudou para Nova York para seguir a carreira de ator. Embora tenha conseguido um papel na novela "Another World" (1964-1999), ele se mudou para Los Angeles no ano seguinte, onde teve pequenos papéis em *In Living Color* (1990), um seriado de esquetes, e em videoclipes. Enquanto fazia aulas de roteiro na *UCLA*, ele escreveu seu primeiro roteiro: *Killing Mrs. Tingle* (chamado no Brasil de *Tentação Fatal*), que foi

[5]Mangels, Andy. From Scream to Dawson's Creek: An Unauthorized Take on the Phenomenal Career of Kevin Williamson. Los Angeles: Renaissance Books, 2000.
[6]Fonte:https://tellmeastory.fandom.com/wiki/Kevin_Williamson

comprado por uma produtora em 1995 e colocado na prateleira.[7]

Nesse sentido, inspirado no episódio de 9 de março de 1994 da revista Turning Point sobre Danny Rolling, um serial killer em Gainesville, Flórida, que atacava estudantes universitários, Williamson escreveu um roteiro de filme de terror, originalmente intitulado "Scary Movie". Seus personagens tinham visto muitos filmes de terror clássicos (por exemplo, *A Hora do Pesadelo* e *Halloween*) e conheciam todos os clichês. A Miramax comprou-o para seu novo selo Dimension Films na primavera de 1995. Dirigido por Wes Craven, o filme foi renomeado para *Pânico* e lançado nos Estados Unidos em 20 de dezembro de 1996. Tornou-se um blockbuster comercial e um sucesso de crítica - arrecadando US$173 milhões em vendas de ingressos em todo o mundo[8].

Figura 10: Frame de *Pânico* (Wes Craven, 1996).

O filme seguinte de Kevin Williamson, *Eu Sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado* (Jim Gillespie, 1997), também explorou a temática de jovens adultos em situações de perigo. Adaptado do romance homônimo de Lois Duncan, publicado em 1973, a trama acompanha quatro amigos que, após atropelarem acidentalmente um homem e abandonarem seu corpo, tentam seguir suas vidas, mas acabam sendo perseguidos e punidos um ano depois. Na época de seu lançamento, a Columbia Studios promoveu o filme como uma produção "dos criadores de *Pânico*", o que contribuiu para sua recepção positiva tanto pelo público quanto pela crítica. O sucesso comercial e a boa acolhida dos críticos consolidaram ainda mais

[7]Mangels, Andy. From Scream to Dawson's Creek: An Unauthorized Take on the Phenomenal Career of Kevin Williamson. Los Angeles: Renaissance Books, 2000.
[8] Fonte:https://www.tvinsider.com/people/kevin-williamson/#biography

Williamson como um roteirista de destaque no desenvolvimento de narrativas voltadas ao público adolescente.[9]

Figura 11: Frame de *Eu sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado* (Jim Gillespie, 1997)

Ainda jovem, Williamson relembrou: "Eu tinha vendido *Pânico* e eles ainda não tinham feito. Era um roteiro especulativo, e todo mundo estava lendo. Isso me rendeu muitos meet-and-greets", disse ao The Hollywood Reporter. "Eu estava começando em uma agência menor na época e eles disseram que havia um produtor de TV chamado Paul Stupin que queria se encontrar comigo.".

Para a concretização de *Dawson 's Creek*, tudo começou quando o produtor de TV Paul Stupin perguntou a Williamson se ele tinha alguma ideia para a televisão. "Naquele momento, comecei a inventar um programa. Eu não tinha ideia! Comecei a falar sobre crescer na Carolina do Norte em um riacho com minha câmera de vídeo, fazendo filmes no quintal e desejando ser o Steven Spielberg", disse Williamson ao The Hollywood Reporter . "Eu simplesmente continuei criando: era sobre mim, minha juventude e meus amigos.".[10]

Em dezembro de 1995, o programa foi apresentado à Fox Network, da qual Stupin era executivo, mas foi rejeitado. Então, em 1996, Stupin e Williamson fecharam um acordo com a Warner Bros. *Dawson 's Creek* estreou na WB em 20 de janeiro de 1998 e foi um sucesso

[9] O filme custou $17 milhões de dólares e faturou mais de $125.5 milhões. Fonte: https://www.imdb.com/pt/title/tt0119345/

[10] Fonte:https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/dawsons-creek-turns-20-kevin-williamson-reveals-teen-dramas-deepest-secrets-1075834/

imediato entre o público-alvo[11].

Apesar do sucesso do programa (e de dizer à Entertainment Weekly que "[eu] nunca vou sair de 'Dawson' s Creek'."), Williamson deixou o programa no final de sua segunda temporada para criar um programa para a Miramax. O resultado: seu novo programa foi atacado pelos críticos. O Hollywood Reporter disse que se tratava de "o projeto mais vazio, auto-indulgente e pretensioso já exibido no horário nobre". Foi ao ar apenas três episódios em outubro de 1999 antes de ser cancelado pela rede responsável. Williamson retornou a Dawson's Creek para escrever o final da série em duas partes, em 2003[12].

Para um programa criado em 1998, *Dawson 's Creek* se destaca por sua carga sexual sempre com a arte do cinema em mente, com o protagonista Dawson sonhando em ser o próximo Spielberg, mesmo sendo constantemente lembrado de que é necessário crescer e de que "até Steven Spielberg superou a sua síndrome de Peter Pan"[13]. O diálogo é nítido e hiper-alfabetizado, preocupando-se tanto com a franqueza adulta do programa quanto com seus roteiros altamente detalhados. É assim que as crianças realmente falam? Essa era a questão. Por mais que os adolescentes falassem dessa forma, o programa se recusava a fazer piada com eles. Dessa forma, essa foi a terceira vez que Williamson ilustrou esse aspecto de seu estilo, o primeiro foi apenas dois anos antes da estreia do programa.[14]

O filme *Pânico* (Wes Craven, 1996) reformulou de maneira decisiva as convenções do gênero de terror, alterando significativamente a dinâmica das narrativas desse tipo de produção. A partir desse marco, os personagens passaram a demonstrar consciência sobre os elementos típicos dos filmes de terror em que estavam inseridos, tornando-se incapazes de agir de maneira ingênua ou tomar decisões imprudentes sem gerar frustração em um público cada vez mais familiarizado com as regras do gênero. No entanto, tão relevante quanto essa transformação estrutural foi a reformulação da abordagem dos personagens adolescentes, que passou a seguir novas diretrizes na construção de suas identidades e trajetórias dentro da narrativa.[15]

Ainda mais solidificado por *Dawson's* e pela quantidade de roteiros entregues por Williamson em seu surto criativo inicial (entre outubro de 1997 e dezembro de 1998, houve

---

[11]Fonte:https://www.buzzfeednews.com/article/sandirankaduwa/dawsons-creek-pacey-joey-michelle-williams-katie-holmes?utm_source=dynamic&utm_campaign=bfsharecopy

[12] Fonte: https://variety.com/2023/tv/features/dawsons-creek-kevin-williamson-25-years-1235495387/

[13] Diálogo extraído do nono episódio da segunda temporada de *Dawson's Creek*.

[14] Jeffrey Epstein, "Kevin Williamson: Unbound," The Advocate, August 31, 1999, p. 44.

[15] Fonte: https://cinepop.com.br/panico-1996-metalinguagem-e-renovacao-do-slasher-290936/

Eu sei o que você fez no verão passado, *Pânico 2*, *Halloween: H20*, primeira temporada de *Dawson's Creek* , e o terror adolescente *The Faculty*), o escritor conduziu quase que um tutorial sobre como tratar os problemas dos personagens adolescentes com o mesmo cuidado e importância que os problemas dos personagens adultos. Assim, os elencos jovens abriam caminho através do diálogo que expunha suas angústias, medos e crises de identidade. Fazia a vida parecer difícil e identificável, retratando os adolescentes como expressivos e emocionalmente inteligentes e seus pais como mais experientes, mas não necessariamente sabendo mais.[16]

Anos depois, em 2009, Williamson e sua parceira de produção Julie Plec (ex-assistente de Wes Craven) alcançaram o ouro do gênero de uma forma que se mostrou difícil para eles após o sucesso inicial de Williamson - eles criaram *The Vampire Diaries* (2009-2017), a grande força motriz de um universo televisivo baseado na série de romances de vampiros para jovens adultos com o mesmo nome, contando com oito temporadas e programas derivados que duram até hoje.

Figura 12: Foto Oficial da série *The Vampire Diaries* (2009-2017)

Mais recentemente, em 2022, Williamson escreveu o roteiro do filme de terror da Peacock, *Sick*. O filme de terror, sobre duas universitárias (Gideon Adlon e Beth Million) fugindo de um assassino mascarado, o coloca de volta em território familiar. Williamson cria uma premissa chamativa ao fazer o filme se passar durante a COVID, com as duas garotas, cuja faculdade fechou devido à pandemia, decidindo ficar em quarentena sozinhas em uma

[16] Epstein, Jeffrey. "Outings on the Creek." The Advocate (March 16, 1999): 46.

casa no lago.

A construção de narrativas inovadoras requer personagens com profundidade emocional e psicológica, permitindo que o público desenvolva uma conexão significativa com a história. Nesse aspecto, Kevin Williamson se destaca. Sua habilidade singular reside na exploração da psique de seus personagens, especialmente adolescentes, não de maneira condescendente, mas com autenticidade, como se falasse diretamente a partir de suas experiências. Williamson demonstra um domínio excepcional na representação do medo e da vulnerabilidade, sentimentos predominantes durante a adolescência, período marcado pela busca por identidade. Em particular, *Dawson's Creek* estabelece um forte vínculo com sua audiência ao articular uma mensagem implícita, porém poderosa: "Nos assista, pois compreendemos você". Tal abordagem ressoa profundamente com um público frequentemente caracterizado por um sentimento de incompreensão, reforçando o impacto emocional da série e seus personagens.[17]

Nesse sentido, adolescentes podem ser especialmente mais suscetíveis a essas representações televisivas. Para construir um autoconceito adulto, esse público absorve os pedaços de informação sobre vários aspectos da vida adulta que eles percebem em seu ambiente, principalmente nas mídias que consomem. Usando exemplos, eles aprendem como cumprir papéis sociais e como os adultos gerenciam tais demandas. Eles tentam descobrir "o que é importante, o que deve ser valorizado, o que deve ser vivido." (Arnett, 1995: 526).

Recentemente, o público jovem ganhou muita autonomia. Desde tomar posições ousadas contra os poderes constituídos, ajudar a moldar uma cultura de bondade e inclusão nas escolas até construir impérios de mídia social apenas com sua inteligência e um celular, os estudantes do ensino médio de hoje são tão experientes e engenhosos quanto Kevin Williamson sempre lhes disse. De fato, não poderia haver uma única pessoa responsável por uma mudança tão grande na percepção da adolescência moderna, mas essa mudança enorme foi também influenciada por Williamson e seus roteiros. Suas obras alcançaram todos os cantos da esfera adolescente e deve-se muito a ele por usar o cinema para construir seus personagens, ao invés de tratá-los como arquétipos de uma camada apenas. Ele deu a esse público a oportunidade de aproveitar o bem mais importante que poderiam ter: eles mesmos.[18]

É por isso que a personagem coadjuvante Joey Potter, de *Dawson's Creek*, é objeto de

---

[17]Fonte:https://collider.com/how-kevin-williamson-rewrote-teen-drama-rules/
[18] Fonte: https://collider.com/kevin-williamson-scream-youth/

análise deste artigo, a fim de investigar mais profundamente de que forma ela se torna a síntese personificada de todos esses artifícios acima discutidos, ultrapassando os limites do seriado e por fim se tornando uma das grandes representantes femininas dos seriados adolescentes contemporâneos.

3. ANÁLISE DA PERSONAGEM JOEY POTTER

Joey é uma típica garota de cidade pequena, embora com uma vida familiar excepcionalmente problemática. Sua mãe morreu de câncer quando Joey era criança, seu pai foi preso por vender drogas e sua irmã mais velha Bessie, que se torna a guardiã de Joey, está em um relacionamento que resulta em uma criança fora do casamento, o que só aumenta a maneira desfavorável como os habitantes da cidade veem a família Potter. Joey trabalha meio período como garçonete para ajudar a sustentar a família enquanto sofre com a falta da mãe e ressentimento do pai. Apesar disso, também é uma excelente aluna com aspirações de cursar uma faculdade (o que ela eventualmente faz, na quinta e sexta temporadas da série). Essas experiências fizeram de Joey uma adolescente cautelosa e cínica, que não sente que tenha ninguém em sua vida que se importe com ela - exceto seu amigo que vive do outro lado do riacho, Dawson Leery.

Ela começa como uma moleca, raramente usando vestidos ou maquiagem, embora isso mude ao longo da série. Joey exibe uma visão de mundo mais realista do que idealista devido às circunstâncias de sua família, enquanto resulta em um nível de maturidade que é combinado por poucos de seus colegas. Sua personalidade oferece uma mistura de força e vulnerabilidade. Em *Dawson's Creek: The Official Companion*, Joey é descrita como "uma mulher obstinada, vibrante, astuta, sensual e determinada, empreendedora" e também "uma pessoa frágil, às vezes incerta, emocionalmente sensível, que precisa de amor" (Crosdale 77-78). A natureza contraditória de sua personalidade é paralela ao fato de que a série retrata Joey como feminista, mas simultaneamente a situa dentro de um contexto feminino tradicional: falta-lhe experiência do mundo por nunca ter realmente posto os pés fora da província de sua cidade natal. Portanto, no início do programa, é vista como um espírito apaixonado e curioso, que lentamente se torna mais cuidadosa e quieta à medida que começa

sua vida fora de Capeside. [19]

Quando completa 15 anos, começa a desenvolver sentimentos por seu melhor amigo e por quem ela sente ser sua única família, mas tem medo de como isso pode mudar o relacionamento que construíram ao longo de anos. Dawson brinca sobre isso, mas Joey nunca revela o que realmente sente por ele e começa a se arrepender quando uma nova garota, Jen Lindley, aparece em Capeside e instantaneamente ganha a atenção e a paixão de Dawson.

Figuras 13 e 14: Jen e Dawson (à esquerda); Joey e Dawson (à direita) 1° Temporada, 1998.

Joey e Dawson se conheceram quando crianças e passaram muito tempo juntos, visto que suas casas são separadas apenas por um riacho. Ele é filho único e Joey corre para casa de seu amigo sempre que quer escapar do caos em sua vida doméstica com sua irmã mais velha. À medida que se tornam adolescentes, Joey acha difícil manter seus sentimentos românticos por Dawson sob controle, embora após seus múltiplos rompimentos, Dawson se torne o principal perseguidor de um romance com ela, que acaba nunca se tornando um relacionamento de longo prazo. Mais tarde, essa história passa a envolver a rivalidade com seu outro amigo de infância em comum, Pacey, pelo afeto de Joey.

Entretanto, tendo em vista sua índole contraditória, a personagem apresenta uma recusa em ceder às expectativas da sociedade sobre como uma mulher deve pensar e agir. Ela rejeita certos valores tradicionalmente femininos com os quais ela não concorda. (Meyers, 2006). Um tema recorrente na série é o fato de que Joey é cínica sobre romance, enquanto Dawson, interesse amoroso intermitente, é um romântico sem remorso que espera que os relacionamentos da vida real espelhem os romances arrebatadores normalmente encontrados apenas em filmes. O terceiro episódio da primeira temporada, intitulado “The Kiss”, destaca seus pontos de vista opostos sobre o assunto:

[19] Crosdale, Darren. Dawson 's Creek: The Official Companion. Kansas City: Andrew McMeel, 1999.

> *Dawson: Sabe, são atitudes como a sua que impedem que romances de contos de fadas aconteçam. Você é muito cínica.*
>
> *Joey: Desculpe, Dawson. Mas o romance não vem com uma trilha sonora de John Williams... e também não vem com um pôr do sol ou uma noite de verão estrelada. E eu estou pessoalmente ofendida por essa mentalidade de filme que nos faz acreditar que Brad Pitt e Sandra Bullock vão cair magicamente do céu e nos levar para longe [. . .] . Esses filmes não são reais. Eles não estão se beijando de língua. É só o take 22.*
>
> *Dawson: Joey, Joey, Joey. Sua pessoinha amarga, cínica e cansada.*

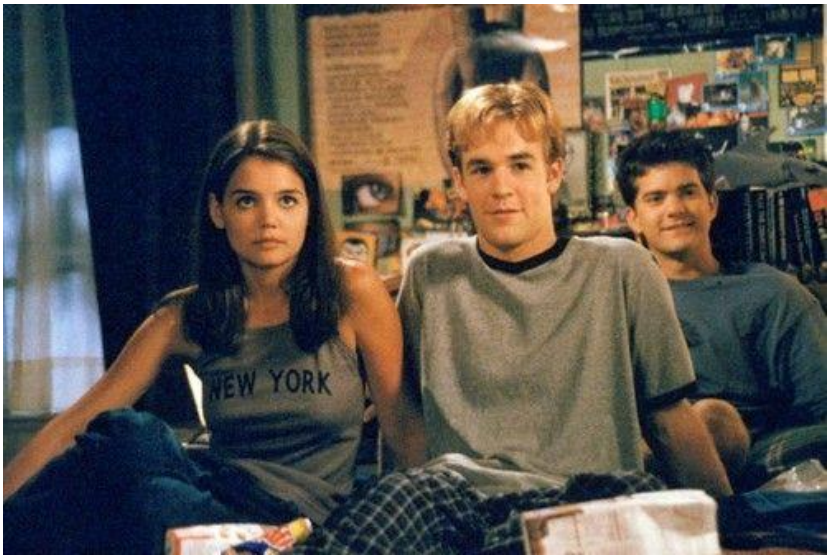


Figura 15: Da esquerda para a direita frame de Joey, Dawson e Pacey. (2° Temporada,1999).

Pelo senso comum, ao se referir ao protagonista, a primeira imagem que normalmente imaginamos é o personagem principal, o herói, o "mocinho". Esta afirmação não está totalmente errada, mas não se limita em ser o mocinho da história. Ele é mais bem definido como sendo o personagem que tem algo para fazer ou alguma meta para alcançar, e o desenvolvimento da história foca a trajetória deste até alguma resolução, seja o sucesso ou o fracasso.

> O protagonista de um roteiro em geral é o personagem principal, mas, além de não ser uma definição, isso também não indica qual a função do protagonista na estrutura da história. A principal característica do protagonista é um desejo, normalmente intenso, de atingir uma meta. O interesse em observá-lo rumando para esse objetivo é o que leva o público a se envolver na história. (HOWARD, 2003, p. 77.)

Já o coadjuvante é aquele personagem que ajuda o protagonista em sua trajetória. Para entender melhor quem é o coadjuvante, Comparato (1995, p. 122) define que "o ator

secundário ou coadjuvante é o personagem que está ao lado do protagonista, dando suporte à trama principal sem se tornar o foco do enredo.”.

Seguindo essa lógica, conforme previamente abordado, a série, em seu início, acompanhava a trajetória de quatro adolescentes, concedendo relevância equitativa às suas respectivas narrativas individuais. No entanto, a trama central sempre convergia para Dawson, visto que ele era concebido como o protagonista da história. O episódio piloto, por sua vez, introduziu os demais personagens principais em função de sua relação com ele, estabelecendo a melhor amiga (Joey), o melhor amigo (Pacey) e a nova vizinha (Jen) como figuras essenciais dentro do enredo.

Entretanto, o episódio em questão também faz uma escolha: ele não encerra no protagonista. Ao invés disso, termina com Joey em seu barquinho navegando no riacho que divide a sua casa e a casa de Dawson. Assim, especula-se que esse tenha sido o primeiro indício de quem seria o verdadeiro protagonista da trama, mesmo que inconscientemente. Assim, críticos propuseram após o lançamento da série que “ao chamar o programa de *Dawson 's Creek*, sugere que Dawson está no controle tanto do riacho quanto de seus habitantes. Curiosamente, a personagem que é vista com mais frequência perto do riacho ou remando nele é a personagem feminina de Joey Potter.”.[20]

De fato, “Joey's Creek” poderia ter refletido melhor a direção que *Dawson's Creek* levaria nas temporadas posteriores, porém, seu criador e a mesa de roteiristas ainda não sabiam os rumos que o seriado tomaria após seu início.[21] Até mesmo o enredo principal da primeira temporada, por exemplo: “quem Dawson escolherá, Joey ou a vizinha recém chegada, Jen?” se transformou em: “quando Joey alcançará seu desejo de ficar com Dawson?”. A mudança na frase é significativa, pois marca a transição do programa e do pensamento de seus espectadores: em última análise, não é sobre quem Dawson escolhe ou qual caminho ele segue, mas quem Joey escolhe e qual caminho ela segue. A personagem deixou de se enquadrar nas características típicas de um papel coadjuvante, uma vez que sua presença passou a exercer influência substancial no desenvolvimento da narrativa. Nesse sentido, quando os roteiristas perceberam que a estrutura de *Dawson 's Creek* incidiu sobre a personagem de Joey, eles encontraram um novo rumo para a série (Rios, 2010).

Foi nesta aposta incerta que o escritor Greg Berlanti apresentou a ideia de criar um

---

[20] Fonte: https://www.theguardian.com/tv-and-radio/2017/feb/27/when-good-tv-goes-bad-dawsons-creek

[21] Fonte:https://www.today.com/popculture/dawson-s-creek-creator-shares-surprising-secrets-show-s-20th-t121438

triângulo amoroso entre Joey, Pacey e Dawson, o que se adequava ao desejo e à pressão do estúdio Warner Bros. para que o enredo de Joey deixasse de ser reativo: “a Warner afirmou que Joey “precisava de sua própria história”, em vez de apenas ansiar por Dawson, por quem mantinha uma paixão secreta”. No início, o restante da equipe estava cética em relação à ideia de Berlanti; o consenso era: “Não podemos fazer isso. Joey é a garota que está ali para o Dawson. Lembre-se, eles são almas gêmeas, e essa relação entre eles é o mais próximo que temos de um programa duradouro.”[22]

Nesse sentido, Laura Mulvey afirma em sua obra *Prazer visual e cinema narrativo* que o olhar patriarcal estrutura o modo de fazer cinema. A mulher é vista como um objeto, algo a ser observado e não uma pessoa capaz de produzir significados: “mulher, desta forma, existe na cultura patriarcal como o significante do outro masculino, presa por uma ordem simbólica na qual o homem pode exprimir suas fantasias e obsessões através do comando linguístico, impondo-as sobre a imagem silenciosa da mulher, ainda presa a seu lugar como portadora de significado e não produtora de significados” (MULVEY, 1977, p. 438).

Dessa forma, de maneira progressiva, Joey desconstrói a concepção teórica proposta por Mulvey e, consequentemente, supera a própria estrutura narrativa de *Dawson’s Creek*. Sua voz adquire centralidade ao longo da série, tornando-se cada vez mais presente por meio da narração (Rios, 2010). Um exemplo emblemático desse protagonismo ocorre no penúltimo episódio exibido antes do desfecho da série, intitulado “Joey Potter and the Capeside Redemption" (*Joey Potter e a Redenção de Capeside*), que já antecipa um sentido de conclusão para a trajetória dos personagens. Nesse contexto, é Joey quem assume a reflexão sobre os eventos que marcaram sua juventude:

> *Joey: Eu costumava ter medo de muitas coisas: de nunca crescer, de ficar presa no mesmo lugar por toda a eternidade, que meus sonhos estariam para sempre fora do meu alcance. É verdade o que dizem: o tempo prega peças em você. Um dia você está sonhando e no dia seguinte seu sonho se tornou sua realidade. E agora que essa garotinha assustada não me segue mais aonde quer que eu vá, sinto falta dela. Porque tem coisas que eu quero falar para ela: para ela relaxar, que vai dar tudo certo. Quero que ela saiba que conhecer pessoas que gostam de você, que te entendem, quem realmente te aceitam como você é se tornará algo cada vez mais raro. Jen, Pacey e Dawson, essas pessoas que contribuíram para quem eu sou, estão comigo onde quer que eu vá. E à medida que a história é reescrita em pequenos detalhes a cada dia que passa, meu amor por eles só cresce. Porque a verdade é que foi o melhor dos tempos. Erros foram cometidos, corações foram partidos, duras lições foram aprendidas. Mas tudo isso ficou na memória agora. Como isso acontece? Por que esquecemos tão rapidamente o que é ruim e romantizamos o que é bom? Talvez seja porque precisamos acreditar que o tempo que passamos juntos realmente significou alguma coisa, que estivemos presentes um para o outro em um momento de nossas vidas que definiu todos nós. Um momento em nossas vidas que*

[22]Fonte:https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/dawsons-creek-turns-20-kevin-williamson-reveals-teen-dramas-deepest-secrets-1075834/

nunca esqueceremos. Não posso jurar que foi exatamente assim que aconteceu, mas foi assim que eu me senti[23].

Figura 16: Frame de Joey refletindo sobre sua juventude ao lado de Dawson. (6° Temporada, 2003)

No desfecho desse episódio, a imagem final apresentada ao público é a de Joey caminhando sorridente pelas ruas de Paris. Esse momento confirma que ela finalmente deixou Capeside, concretizando um desejo de longa data. Além disso, sua partida para a França adquire um significado ainda mais simbólico, pois, embora tenha tido oportunidades anteriores de visitar o país, essas jamais se materializaram. Sua presença em Paris não representa apenas uma conquista pessoal para a personagem, mas também uma recompensa narrativa para os espectadores. Como discutido anteriormente, as oportunidades anteriores de viajar para a França funcionaram como um fio condutor ao longo da série, evidenciando seu processo de amadurecimento. Esse desenvolvimento é explicitado na própria trajetória de Joey, que, já no episódio final da primeira temporada, intitulado "Decisions" (Episódio 13), reconhece as consequências de suas escolhas ao receber uma bolsa de estudos que lhe permitiria estudar na França no semestre seguinte.

Joey: Ah, o inevitável suspense: eu vou para a França?

Dawson: Você vai?

Joey: Olha, estou cansada de todo o drama da minha vida agora, e deixar a cidade faz mais sentido para mim.

[23] Passagem retirada de *Dawson's Creek* temporada 6, episódio 22, lançado em seis de maio de 2003.

No final das contas, Joey recusa o prêmio no primeiro episódio da segunda temporada, “The Kiss”, pois ela e Dawson estavam finalmente começando a descobrir seu relacionamento emergente após seu primeiro beijo. Em vista disso, no último episódio da quinta temporada, episódio 23 “Swan Song”, Joey compra uma passagem aérea para poder passar pela segurança do aeroporto e impedir Dawson de embarcar em seu avião para Los Angeles:

Joey: Preciso de uma passagem.

Atendente: Para onde?

Joey: Não importa, desde que seja totalmente reembolsável.

Atendente: Você tem que escolher um destino.

Joey: Você escolhe.

Atendente: Não, você.

Joey: Certo, Paris então. Compre uma passagem para Paris.

Quando Joey chega até Dawson, ela explica a ele que ele sempre fará parte da vida dela, então não há necessidade de ele se despedir. Dawson então pede que ela voe com ele para a Califórnia em vez de passar o verão em Capeside, mas Joey se recusa a ir com ele porque acredita que Dawson precisa atingir seus objetivos por conta própria, assegurando a ele que tudo dará certo entre eles no final. Após a conversa, Joey retorna ao balcão da companhia aérea para reembolsar a passagem aérea:

Joey: Totalmente reembolsável, certo?

Atendente: Pode apostar. É uma pena que você não vá usar. Paris deve ser incrível na primavera.

Joey: Sim, é o que eu ouço.

Figura 17: Joey decide se vai ou não para Paris, episódio 23, temporada 5, 2001.

A temporada termina com Joey pensativa, uma cena que termina em um quadro congelado e traz o episódio ao fim. Mais uma vez, o público ficou se perguntando se Joey Potter finalmente atingiu seu objetivo de vida de visitar Paris. Esse suspense é obviamente resolvido no início de "The Kids are Alright", o primeiro episódio da sexta temporada, quando Joey explica em uma narração rápida em voz off o que ela acabou fazendo durante seu tempo fora da universidade:

> *Joey: Então... Eu não fui para Paris, mas eu poderia ter ido. Quer dizer, o que Dawson disse naquela noite definitivamente soou verdadeiro [...] Ele estava certo, minha vida estava me esperando lá fora, mas isso não significa que eu tinha que estourar meu único cartão de crédito, e voar para o outro lado do mundo para encontrá-la. Dane-se! Em vez disso, eu abracei os prazeres simples e relativamente livres de angústia de um verão em Capeside. Eu li muitos livros, ouvi muitos CDs, servi muitas mesas no iate clube. Ah! E eu conheci um garoto. Ele era muito fofo e muito legal. As coisas estavam indo muito bem até o momento em que ele disse: "Acho que estou apaixonado por você!". Eu sei, pobre Joey Potter! O garoto fofo se apaixona por ela. Que trágico...*

Os espectadores de *Dawson's Creek* acompanharam a emoção e a satisfação de Joey ao finalmente concretizar seu desejo de viajar para Paris, cenário emblemático apresentado no desfecho do episódio *Joey Potter and the Capeside Redemption*. Considerando que a narrativa gradativamente se reconfigurou em torno de sua trajetória, é pertinente que o encerramento da série enfatize a conquista de seus objetivos. Dessa maneira, ao exibir a realização de seu maior sonho, o seriado reafirma a centralidade de Joey Potter na trama e a consagra como uma das figuras heroicas mais icônicas das séries adolescentes contemporâneas.

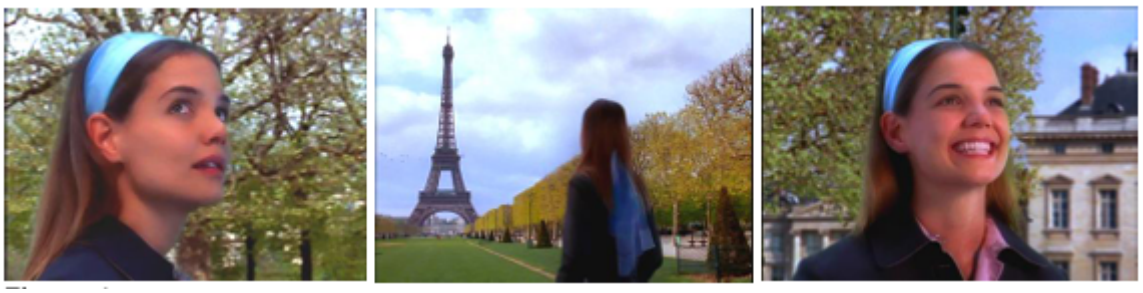


Figura 18: Frames em que Joey realiza seu antigo sonho e visita Paris. Episódio 22, temporada 6, 2003.

Assim, a transformação de Joey Potter de uma jovem insegura e apreensiva da primeira temporada em uma mulher confiante, realizada e motivada faz dela uma das grandes

representantes da maioridade feminina americana, colocando-a ao lado de outras construções culturais da adolescência já citadas anteriormente. A natureza virtuosa de Joey Potter se aplica à sua personagem como um todo. No episódio 13 da segunda temporada, por exemplo, intitulado "Decisions", Dawson descreve Joey ao seu pai, que mal conhece sua filha porque está na prisão:

> *Dawson: Ela é ótima, inteligente, bonita, engraçada, jovem e velha, uma gatinha medrosa, se você chegar por trás dela ela vai pular de susto, é bem engraçado. Ela é honesta, sempre fala as coisas do jeito que vê. Você sempre pode contar que Joey vai lhe contar a verdade, mesmo que a verdade doa. Ela é teimosa e nós brigamos muito. Às vezes, ela pode ser exaustiva. Mas ela é uma amiga muito, muito boa. Leal até demais.*

Embora todos os personagens de *Dawson's Creek* representassem diferentes aspectos da experiência adolescente, Joey Potter foi construída como a principal referência moral da narrativa. Dessa forma, ela se estabeleceu como um modelo paradigmático das protagonistas que costumam ser retratadas como reflexivas e introspectivas, responsáveis e maduras, além de autoconscientes. Simultaneamente, sua caracterização também contemplava atributos como inteligência, carisma e juventude. Apesar de suas falhas ao longo da trama, Joey demonstra um contínuo aprendizado a partir de seus erros. A personagem enfrenta diversos desafios sociais, pessoais, emocionais e sexuais, mas mantém uma postura pautada na busca pela decisão mais correta e ética. Assim, ainda que vivenciasse as angústias típicas da adolescência, também sabia usufruir dos prazeres e descobertas dessa fase da vida (Rios, 2010).

Por isso, não deveria ser nenhuma surpresa neste ponto descobrir que Joey Potter foi a única personagem a aparecer em todos os episódios de *Dawson 's Creek*. O episódio 15 da quinta temporada, "Downtown Crossing", focou apenas em Joey — ou seja, nenhum outro personagem compartilha tempo de tela com ela. Já que o argumento principal do presente artigo é que Joey substituiu Dawson como protagonista do seriado, é relevante indicar que "Four Scary Stories", episódio 9, e "Castaways", episódio 16, são os outros dois episódios, junto com "Downtown Crossing", em que Dawson não faz uma aparição fora dos créditos de abertura. Isso reflete a importância de Joey dentro da narrativa da série a partir da 2° temporada.[24]

Durante as duas últimas temporadas, os personagens principais se afastam da fictícia

[24]Fonte: https://heroinetv.wordpress.com/2010/08/03/dawsons-creek-it-should-have-been-joeys-creek/

Capeside, Massachusetts, para ir para a faculdade em Boston, universidade de Joey, tomada como base. Enquanto isso, Dawson estuda cinema em Los Angeles, mas posteriormente pede transferência para Boston também. Desse modo, novamente observamos Joey como o centro magnético do seriado. Assim, há uma mudança cênica que se reflete nos créditos de abertura em que os personagens não estão mais próximos à casa de Dawson, mas caminhando na universidade de Joey. Além disso, os créditos das diferentes temporadas mostram visivelmente a importância gradual que Joey assume sobre o resto dos personagens em *Dawson 's Creek.* [25]

Figura 19: Créditos de abertura das temporadas 5 e 6 (2002 e 2003), centradas na Universidade de Joey, em Boston.

Dessa forma, a série apresenta Joey como uma jovem em ascensão dentro do feminismo, consolidando essa trajetória ao longo das temporadas subsequentes. À medida que amadurece, a personagem mantém sua franqueza, desenvolve maior autoconfiança e prioriza seus objetivos pessoais. Sua jornada de autodescoberta ocorre inicialmente por meio

[25]Fonte:https://teendramawhore.substack.com/p/dawsons-creek-joey

da arte e, posteriormente, da escrita. Além disso, ela se dedica intensamente à concretização de suas aspirações acadêmicas, ingressando na fictícia *Worthington College*, e ao desejo de viajar para Paris. No episódio final da série, ambientado cinco anos no futuro, Joey é retratada como uma profissional bem-sucedida, residindo em Nova York e atuando como executiva júnior no setor editorial. A evolução de sua trajetória evidencia um conjunto de características femininas progressistas, consolidando-a como um modelo positivo de representação feminista para as jovens espectadoras, público predominante de *Dawson's Creek* (Meyers, 2006).

Apesar de todos os diferentes arcos de história, a questão final que precisava ser respondida mais uma vez recaiu sobre Joey: ela vai escolher ficar com qual amigo de infância: Pacey ou Dawson? No final, Joey escolheu Pacey, e Dawson, finalmente, não foi afetado por sua decisão e, em vez disso, foi compreensivo e a apoiou. O impacto da decisão de Joey de fugir com Pacey no final da temporada, encerrando o ciclo de dependência entre ela e Dawson, é mais destacado na campanha de marketing para a temporada seguinte. O anúncio impresso para a quarta temporada da série reforça a ideia de que a escolha de Joey é um evento épico, cataclísmico e transformador. O anúncio afirma diretamente: "A escolha dela mudou tudo". A foto que acompanha mostra Joey no centro com Dawson e Pacey de cada lado dela, de costas para ela em direções opostas. Todos os três, Joey especialmente, têm expressões sombrias em seus rostos, demonstrando ainda mais o peso da situação e o significado da decisão de Joey. O fundo desta imagem é um céu escuro e nublado, simbólico da tempestade emocional que a escolha de Joey causou e continuará a pairar sobre todos, especialmente ela mesma.

Embora o foco em relacionamentos, tanto no cinema quanto na televisão, tenha sido considerado um exemplo negativo para mulheres, narrativas românticas com personagens femininas que são fortes, que têm autoestima e ambição, podem, na verdade, revelar que estar em um relacionamento é apenas um aspecto de suas vidas pessoais, o que pode, por sua vez, tornar “o público consciente das ansiedades que as mulheres enfrentam ao tentar gerenciar o árduo terreno da vida adulta” (Short, 2006, p. 171) e os limites entre a infância e a transição para a maioridade.

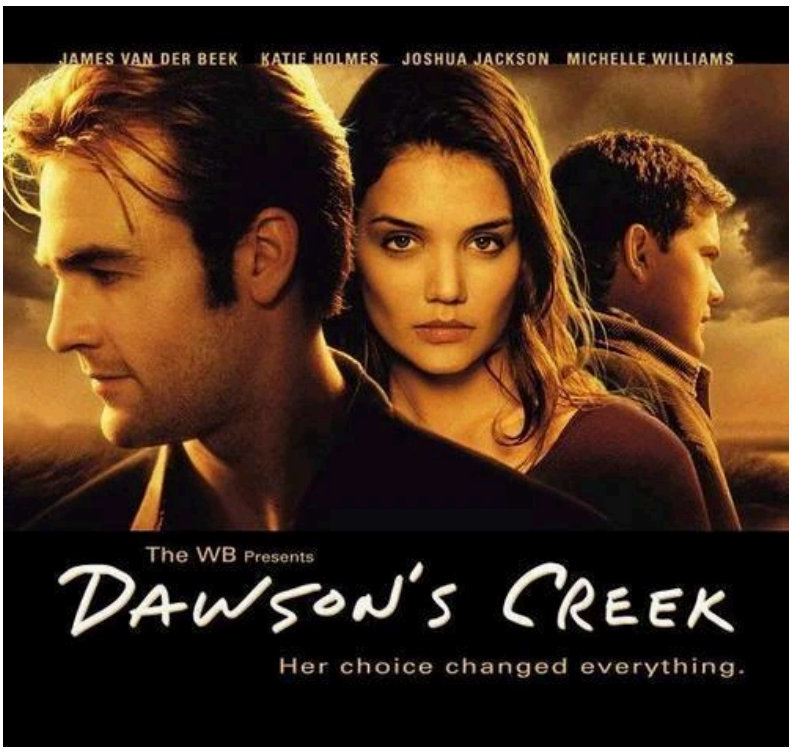


Figura 20: Pôster promocional da 4° temporada (2000-2001).

Dessa forma, Joey, além de se tornar a narradora da série como discutido anteriormente, ela, implicitamente, também se torna uma produtora. (Meyers, 2006, p.30). Sua premissa como o coração do seriado é corroborada no episódio final, intitulado "Must Come to an End" , quando Joey explica, "O triângulo eterno, é baseado em eventos reais... É sobre [Joey] tomar uma decisão consigo mesma."[26]. Esta é uma mensagem não apenas sobre a personagem, mas para o próprio espectador: historicamente, a mulher é criada e educada para servir ao homem, ser fruto do seu prazer e constituição de sua família. "Uma mulher intelectual é o flagelo de seu marido, de seus filhos, de seus amigos, de seus empregados, de todo o mundo" (ROUSSEAU, 2004, p. 491).

Ou seja, as mulheres que ousaram criar um senso crítico sobre a própria vida eram tidas como negacionistas da sua feminilidade, apoiando-se na ideia de que possuir um útero colocava-as numa posição de fragilidade. Em última análise, *Dawson 's Creek* concede essa autonomia à personagem, investindo no desenvolvimento da intelectualidade de Joey e proporcionando essa afirmação às espectadoras, ao passo que reitera a ideia da mulher independente no comando de sua própria narrativa. (Hodge, 2012).

Ao final da narrativa, Joey alcança um desfecho positivo, o que, no entanto, não se

[26] Trecho retirado do diálogo de Joey no último episódio (24) da última temporada de Dawsons Creek, 2003.

aplica à outra personagem feminina do núcleo principal, Jen, que vem a falecer em decorrência de um câncer. Dessa forma, Joey assume, de maneira literal, a posição de *final girl*[27] em *Dawson's Creek*, consolidando-se não apenas como a figura central da trama, mas também como um novo arquétipo de heroína. Sua trajetória estabelece conexões com outras personagens femininas do cinema e da televisão contemporâneos, evidenciando a evolução das representações femininas nesses meios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou alguns dos dilemas da personagem Joey Potter ao longo da série, e como seu desenvolvimento se tornou aspecto central na trama. Num primeiro momento, fez-se necessária a conceituação do coming of age e a adolescência, assim como os papéis de um protagonista e coadjuvante em obras audiovisuais e a subversão desses padrões em *Dawson 's Creek*, visto que a representação juvenil abre uma gama de possibilidades temáticas que perpassam classe, raça e sexualidade. Dentre elas, há a importância da figura feminina de Joey Potter como uma forma particular de desenvolvimento desse gênero cinematográfico dentro dos seriados no século XXI.

Somado a isso, dentre os fatores que a tornaram protagonista do seriado, destaca-se que o papel central de Joey a coloca como um modelo de representação da adolescência americana que se afastou das figuras femininas arquetípicas, pois a personagem não queria depender de ninguém além de si mesma; ela não buscava agradar aos outros e nunca tinha medo de falar o que pensava; ela era fiel a si mesma e nunca permitia que outros decidissem quem ela deveria se tornar; ela não se importava com o que os outros poderiam pensar de suas ações e decisões; ela priorizava se conhecer antes de se comprometer com um homem; ela estabelecia objetivos elevados para si mesma e trabalhava proativamente para alcançá-los. Por isso, para entender melhor as diversas representações da adolescência feminina, é fundamental olhar além da imagem da "heroína romântica indefesa" (Bavidge, 2004, p.42) para redescobrir outros prismas da agência feminina.

Afinal, a construção de personagens como Joey Potter podem ser vistos como, seguindo o mesmo caminho descrito por Sue Short em sua análise de heroínas de filmes de terror: "todas elas são forçadas a crescer ao longo de sua jornada narrativa, exigindo uma

[27]Termo usado para se referir à única personagem feminina que sobrevive no final de um filme de terror. Fonte: https://www.planocritico.com/entenda-melhor-e-com-voces-a-final-girl/#google_vignette

perda necessária de inocência e a assumirem responsabilidades específicas".

Por isso, ao invés da série escolher assumir que a separação da relação entre Dawson e Joey e o foco crescente nela é igual ao desamparo feminino, eles buscam mostrar que a heroína de uma série como *Dawson's Creek* procura ter um um parceiro ao seu lado - Joey escolhe ficar com Pacey - mas isso não a torna desamparada, pois essa presença masculina não é a prioridade de sua vida, sua fonte de identidade, nem seu único propósito. Existe uma quebra dessa polarização que está no cerne de muitas narrativas voltadas ao público feminino: ou uma mulher se concentrará absolutamente em seus próprios desejos ou se colocará em segundo lugar por um homem e sua família; ou ela viverá uma vida plena ou uma vida incompleta; ou as jovens adolescentes se identificarão com uma mulher durona ou com uma garota comum que mora do outro lado do rio.

É importante destacar que *Dawson's Creek* é uma série televisiva composta por seis temporadas e um total de 128 episódios. Diante da extensão da obra, uma análise integral se tornaria inviável. Portanto, este estudo concentra-se em um recorte específico da trajetória da personagem, abordando sua relação com Dawson e suas ações relacionadas ao desejo de viajar para Paris— aspectos presentes desde a primeira temporada.

Em última instância, observa-se que *Dawson's Creek* configura-se, na verdade, como a jornada de Joey Potter, e não de Dawson Leery, apesar de o título da série fazer referência a este último. Essa constatação não se evidencia apenas na construção narrativa dos episódios, conforme discutido anteriormente, mas também na recepção do público: embora Dawson tenha sido idealizado como o protagonista masculino da trama, a significativa adesão da audiência feminina—um grupo expressivo no consumo desse tipo de conteúdo—contribuiu para o redirecionamento do foco ao longo das temporadas, consolidando Joey Potter como a figura central da série.

Diante desse pressuposto, para compreender mais profundamente as múltiplas representações da adolescência feminina, é essencial romper com as narrativas polarizadas, sobretudo visando à desconstrução do olhar patriarcal e à busca de características que atendam às experiências subjetivas vividas por esse público. Esse movimento viabiliza a abertura de novos caminhos para investigações sobre transformações e tendências da representação feminina na ficção adolescente. Dessa forma, torna-se viável identificar diferentes configurações dentro das narrativas seriadas e do gênero *coming of age*, e acompanhar a evolução dessas personagens, explorando quem serão as próximas "Joeys*"*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNETT, J. J. (1995). **Adolescents Uses of Media for Self-Socialization**. Journal of Youth and Adolescence, 24 (5), 519-533.

BAVIDGE, Jenny. **"Chosen Ones: Reading the Contemporary Teen Heroine." Teen TV: Genre, Consumption and Identity.** Ed. Glyn Davis and Kay Dickinson. London: British Film Institute, 2004. 41–53.

BIRCHALL, Clare. **'Feels Like Home': Dawson's Creek, Nostalgia, and the Young Adult Viewer**. Teen TV: Genre, Consumption and Identity. Jan, 2003.

CARVALHO, José Vaz de. **Jorge de Sena: Sinais de Fogo como romance de formação.** Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

CROSDALE, Darren. **Dawson's Creek: The Official Companion**. Kansas City: Andrew McMeel, 1999.

DOHERTY, THOMAS.**Teenagers and teenpics- the juvenilization of American movies in the 1950.** Filadélfia: Temple University Press, 2002

EGGERMONT, Steven. **Growing up at Dawson's Creek: Is television an example of romance for the young and inexperienced?** Munich, Alemanha. Março 24-27, 2003.

EPSTEIN, Jeffrey. **Outings on the Creek.** The Advocate (March 16, 1999).

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

HODGE, Ambert. **The Rise and Fall of the WB: "Dawson's Creek", Intertextuality, and Legitimation**. Williamsburg, Virgínia. 2012.

HOWARD, David; MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro.** 3. ed. São Paulo:Globo, 2003.

KNOBEL, M. **A Síndrome da adolescência normal em A.Aberastury & M. Knobel**. Porto Alegre, 1989.

MANGELS, Andy. **From Scream to Dawson's Creek: An Unauthorized Take on the Phenomenal Career of Kevin Williamson.** Los Angeles: Renaissance Books, 2000.

MEYERS, Celina-Beth. **"Her choice changed everything": women and love on Dawson's Creek and Felicity.** College of Bowling Green State University, Ohio. Agosto de 2006.

MULVEY, Laura. **Prazer visual e o cinema narrativo.** In: XAVIER, Ismail. (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.

PASSERINI, Luisa. **A juventude, metáfora da mudança social. Dois debates sobre os**

jovens: a Itália fascista e os Estados Unidos da década de 1950. In: LEVI, Giovanni;

SCHMITT, Jean-Claude. (Orgs.). História dos Jovens: A Época Contemporânea. Trad. Paulo

Neves, Nilson Moulin, Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.**Pretty Little Liars.** I. Marlene King: Warner Horizon Television, (2010-2017).

RIOS, Sofia. **Joey Potter: "Final Girl" of Teen Television Drama.** School of English, Communications and Performance Studies, Monash University, 2010.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou Da Educação.** p. 491. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SHORT, Sue. **Misfit Sisters: Screen Horror as Female Rites of Passage.** Basingstoke and New York: Palgrave Macmillan, 2006.

STEWART HALL, Amanda. **Eat. Sleep. Watch Dawson's Creek: Teenagers' Perceptions of teenage life on Dawson's Creek.** The University of Georgia, Athens, 2002.

WEBSITES

PHILIPS, Chuck. **A War on Many Fronts : Censorship: 1990 was the year that 'free expression' ran head-on into 'moral concern.' But the conflict may only be beginning.** Disponível em: https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1990-12-26-ca-6655-story.html. Acesso em 25 jan. 2025.

LUCIA. **DAWSON'S CREEK: It should have been JOEY'S CREEK.** Disponível em: https://heroinetv.wordpress.com/2010/08/03/dawsons-creek-it-should-have-been-joeys-creek. Acesso em 20 fev. 2025.

GOLDBERG, Lesley. **'Dawson's Creek' Turns 20: Kevin Williamson Reveals the Teen Drama's Deepest Secrets.** Disponível em: https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/dawsons-creek-turns-20-kevin-williamson-reveals-teen-dramas-deepest-secrets-1075834/. Acesso em 5 dez. 2024.

CAMPOS, Leonardo. **Entenda Melhor | E Com Vocês, a Final Girl!.** Disponível em: https://www.planocritico.com/entenda-melhor-e-com-voces-a-final-girl/#google_vignette. Acesso em 8 fev. 2025.

VAN HORN, Shawn. **Even As He Gets Older, Kevin Williamson's Films Still Focus On Youth Culture - and Gore.** Disponível em: https://collider.com/kevin-williamson-scream-youth/. Acesso em 20 jan. 2025.

BALDWIN, Kristen. **How Dawson's Creek begat the Teen TV boom.** Disponível em: https://ew.com/tv/2018/03/29/dawsons-creek-influence-teen-tv-critic-essay/. Acesso em 6 dez. 2024.

JAMES, Fredrick. **How Kevin Williamson Rewrote the Rules of Teen Drama.** Disponível em: https://collider.com/how-kevin-williamson-rewrote-teen-drama-rules/. Acesso em 18 dez. 2024.

I Know What You Did Last Summer - Box Office. Disponível em: https://www.imdb.com/pt/title/tt0119345/. Acesso em 1 dez. 2024.

Kevin Williamson biography. Disponível em: https://www.tvinsider.com/people/kevin-williamson/#biography. Acesso em 10 dez. 2024

CAMPOS, Leonardo. **Pânico (1996) | Metalinguagem e Renovação do Slasher.** Disponível em: https://cinepop.com.br/panico-1996-metalinguagem-e-renovacao-do-slasher-290936/#google_vignette. Acesso em 10 de março de 2025.

Tell them a Story: Kevin Williamson. Disponível em: https://tellmeastory.fandom.com/wiki/Kevin_Williamson. Acesso em 4 dez. 2024.

WEISS, Shari. **The Shift from Dawson's Creek to Joey's Creek.** Disponível em: https://teendramawhore.substack.com/p/dawsons-creek-joey. Acesso em 5 fev. 2025.

DONAHUE T, Anne. **When good TV goes bad: how teen fave Dawson's Creek lost its paddle.** Disponível em: https://www.theguardian.com/tv-and-radio/2017/feb/27/when-good-tv-goes-bad-dawsons-creek. Acesso em 12 fev. 2025.

LONGERETTA, Emily. **25 Years Later, 'Dawson's Creek' Creator Kevin Williamson Revisits Controversial Storylines, Love Triangles and Surprise Exits.** Disponível em: https://variety.com/2023/tv/features/dawsons-creek-kevin-williamson-25-years-1235495387/. Acesso em 16 dez. 2024.

FILMES

A Garota de Rosa Choque. Howard Deutch: Paramount Pictures, 1986.

A Hora do Pesadelo. Wes Craven: New Line Cinema, 1984.

Clube dos Cinco. John Hughes: Universal Studios, 1985.

Curtindo a Vida Adoidado. John Hughes: Paramount Pictures, 1986.

Eu sei o que vocês fizeram no verão passado. Jim Gillespie: Columbia Pictures, 1997.

Halloween. John Carpenter: Falcon Films, 1978.

Halloween: H20. Steve Miner: Dimension Films, 1998.

Pânico. Wes Craven: Dimension Films, 1996.

Pânico 2. Wes Craven: Dimension Films, 1997.

Prova Final. Robert Rodriguez: Dimension Films, 1998.

Sick. John Hyams: Blumhouse Productions, 2022.

Tentação Fatal. Kevin Williamson: Miramax, 1999.

SÉRIES

Barrados no Baile. Darren Star: Propaganda Films, (1990-2000).

Gilmore Girls. Amy Sherman-Palladino: Warner Bros, (2000-2016).

Ginny & Georgia. Sarah Lampert: Netflix, (2021-atualmente).

Gossip Girl. Stephanie Savage: Warner Bros, (2007-2012).

One Tree Hill. Mark Schwahn: Warner Bros, (2003-2012).

Riverdale. Roberto Aguirre-Sacasa: Warner Bros, (2017-2023).

The OC. Josh Schwartz: Warner Bros, (2003-2007).

The Vampire Diaries. Julie Plec e Kevin Williamson: Warner Bros, (2009-2017).